

**TÍTULO**  
**AUTOR**  
**ORIENTADORA**  
**INSTITUIÇÃO**

O Estabelecimento de Bases Militares Extrarregionais na República do Djibouti  
Rodrigo dos Santos Cassel (Relações Internacionais – UFRGS)  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Analúcia Danilevicz Pereira  
Centro Brasileiro de Estudos Africanos – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## PROBLEMA

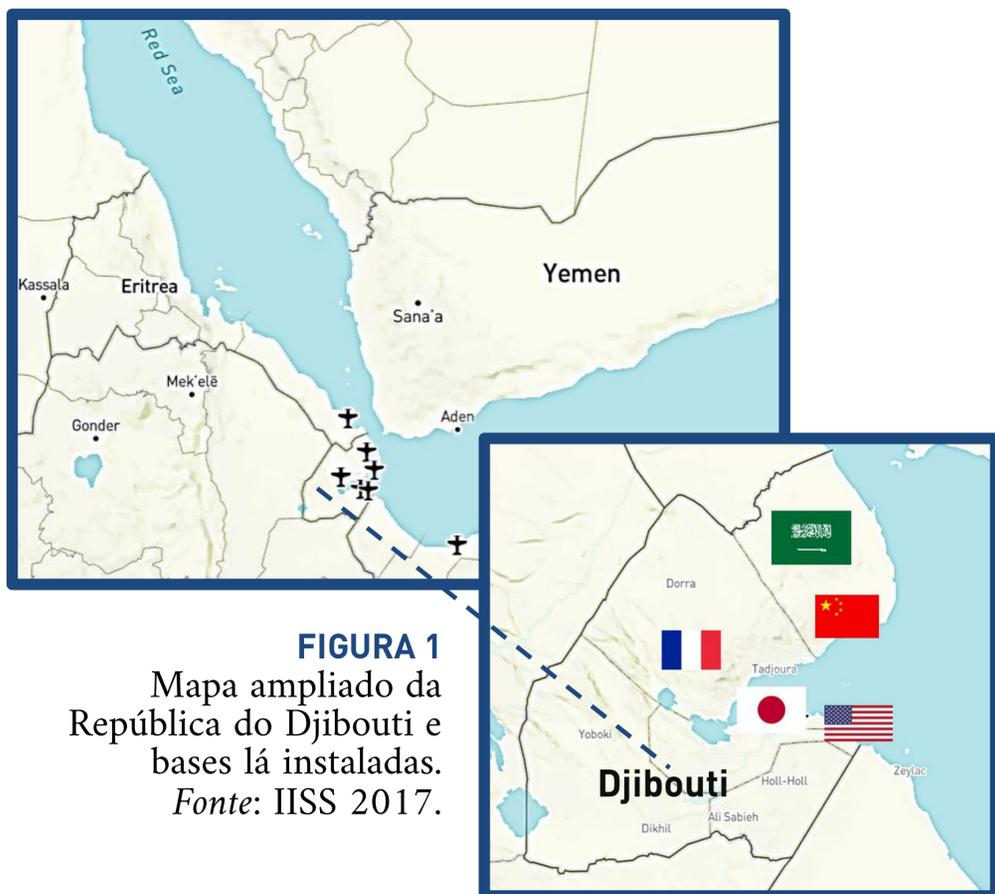
Verificar por que a República do Djibouti, no contexto do Chifre Africano, chancela o estabelecimento de bases militares em seu território por parte de Estados terceiros.

## OBJETIVO

Analisar o estabelecimento de bases logístico-militares na República do Djibouti e a consequente perda de autonomia decorrente deste processo, verificando: (i) os motivos pelos quais a referida nação opta por receber essas instalações em seu território; e (ii) os impactos dessa presença externa para as relações intrarregionais no Chifre da África.

## METODOLOGIA

Levantamento e revisão bibliográfica de livros e artigos sobre o tema e análise de fontes primárias – posicionamentos oficiais das autoridades dos Estados envolvidos.



**FIGURA 1**

Mapa ampliado da República do Djibouti e bases lá instaladas.

Fonte: IISS 2017.

## DESENVOLVIMENTO

No contexto do Chifre Africano, analisa-se que a República do Djibouti, desde 2001, passou a receber bases logístico-militares de quatro potências extrarregionais – a saber, França, Japão, República Popular da China e Estados Unidos, além de uma com construção prevista por parte da Arábia Saudita. Este processo, contudo, traz à tona o debate acerca da possível perda de autonomia e/ou soberania por parte da nação africana sobre o seu próprio território. Usualmente, tais bases são assentadas em territórios de Estados terceiros, fazendo com que haja uma colisão entre a existência dessas instalações e o tradicional princípio de soberania nacional. Emerge o paradoxo, assim, quanto ao responsável pelo controle do território ocupado – se será o Estado soberano ou a potência ocupante –, além de uma potencial ameaça à integridade territorial e institucional da nação que acomoda a base. Frente à referida problemática e por meio da metodologia descrita, o presente trabalho busca verificar as motivações que concatenam o processo de tomada de decisão do Djibouti quanto ao estabelecimento de bases em seu território, atingindo os resultados preliminares abaixo.

## RESULTADOS PRELIMINARES

(I) Entende-se que o recebimento de bases estrangeiras se dá mediante o estabelecimento de contrapartidas, ora econômicas ora diplomáticas. (II) Tais contrapartidas são pleiteadas devido à localização geoestratégica privilegiada da nação: na costa do Estreito de Bab-el-Mandeb, na intersecção da Ásia e da África; (III) explorando tais contrapartidas, no contexto de instabilidade do Chifre da África, ao manter próximas relações junto às potências externas, o referido Estado angaria apoio político internacional para suas reivindicações, como ocorre no caso dos litígios fronteiriços que possui junto à Eritreia. (IV) Em termos econômicos, as nações que lá mantêm bases firmam contratos de investimento na infraestrutura do país, além de negociarem empréstimos preferenciais em projetos nos setores naval, energético e de construção civil.

## REFERÊNCIAS

INTERNATIONAL INSTITUTE FOR STRATEGIC STUDIES. The Military Balance. [s.l]: IISS, 2017. // HEALY, Sally. IGAD and regional security in the Horn. In: HENTZ, James (Ed.). **Routledge Handbook of African Security**. Londres/nova Iorque: Routledge, 2014. p. 217-228. // SOLIMAN, Ahmed; STYAN, David. Djibouti's People Have Yet to Benefit From Its Growing Importance. **Chatam House: The Royal Institute of International Affairs**. 2016.